



A percepção sobre o processo de reciclagem dos moradores do Bairro Jardim Carolina em Bauru – um estudo sob a perspectiva das relações públicas¹

Tomas Cesar FERREIRA²
Dra. Sonia Aparecida CABESTRÉ³

(Universidade Sagrado Coração - Bauru/SP)

RESUMO

Este artigo tem como objetivo avaliar a consciência de um grupo de cidadãos mediante o conhecimento de suas ações frente a reciclagem. Também, procurou-se analisar como a inexistência de comunicação interfere no processo de descarte correto de lixo em Bauru. Inicialmente, procedeu-se busca de informações para obtenção de embasamento bibliográfico, o que possibilitou fundamentar os pressupostos que sustentam os diferentes aspectos do tema estudado. A realização de uma pesquisa de opinião de caráter quantitativo permitiu ao pesquisador levantar informações e avaliar os problemas que afetam grande parte da cidade. Ao mesmo tempo, proporcionou ampla reflexão sobre o tema indicando possíveis mecanismos para aperfeiçoamento dos processos da coleta seletiva em Bauru. Uma vez que a problemática se mostra de interesse público e afeta a cidade, este estudo abre precedentes para o desenvolvimento de outras pesquisas, que contribuam para o desenvolvimento social e sustentável.

PALAVRAS-CHAVE: Comunicação; Reciclagem; Relações Públicas; Responsabilidade Social.

1 Fundamentação teórica

1.1 Responsabilidade Social e Reciclagem de lixo

Durante muito o tempo o homem tratou os recursos naturais como infinitos, de forma predatória e sem se preocupar com seu fim. (CRUZ, 2005). Nesse sentido, é importante destacar que a responsabilidade social está envolvida na conservação desses

¹ Trabalho apresentado no Intercom Junior (IJ 3 – Relações Públicas e Comunicação Organizacional), evento componente do XX Congresso de Ciências da Comunicação – Região Sudeste – realizado de 19 a 21 de junho de 2015, em Uberlândia/ MG.

² Graduando do Curso de Relações Públicas pela Universidade Sagrado Coração (USC)–Bauru/SP/Brasil. Integrante do Grupo de Pesquisa “Comunicação, Mídia e Sociedade” – GPECOM - da Universidade Sagrado Coração (USC). E-mail: tomas.cesar@hotmail.com

³ Orientadora do trabalho. Docente da Universidade Sagrado Coração (USC) – Bauru/SP/Brasil. Relações Públicas com Mestrado e Doutorado em Ensino na Educação Brasileira pela UNESP/Marília. Líder do GPECOM – Comunicação, Mídia e Sociedade – Grupo de Pesquisa da Universidade Sagrado Coração (USC). e-mail: scabestre@uol.com.br.



recursos, uma antiga preocupação que só veio a se tornar ativa na sociedade nas últimas décadas. Na atualidade, sabemos que existem bens renováveis e não renováveis e, segundo Torres (2003), para que haja um bom aproveitamento desses bens, sem prejudicar sua existência, devemos tomar uma série de medidas que vêm sendo discutidas há algum tempo, uma delas, e que abordaremos aqui, é a reciclagem. Segundo a cartilha CBS Previdência (2014, p. 5) esta nada mais é que: “o processo industrial ou artesanal, de reaproveitamento de matéria prima, roupas, alimentos ou qualquer outro recurso material que possa ser novamente utilizado”, de forma a diminuir a quantidade de resíduos, poupar energia e recursos naturais valiosos.

A responsabilidade social consiste em ações transparentes que têm o propósito de envolver todos os públicos de interesse da instituição incluindo colaboradores, fornecedores e clientes. Tais ações são voltadas para o bem do meio ambiente e buscam aperfeiçoar permanentemente as relações das organizações com os seus públicos. (DE PAULA, 2007).

Para De Paula (2007), partindo da premissa que o ser humano, como um todo, é consumidor, tudo aquilo que ele cria ou faz parte também acaba sendo. Tanto no âmbito individual, quanto no coletivo, todos geram resíduos. É, por isso, que assim como as pessoas em suas casas devem separar corretamente o lixo, as empresas devem destinar adequadamente o material reciclável que produzem:

[...] É preciso que sejam executadas compras de acordo com o planejamento estratégico da organização, sem que haja excesso de produtos para que não se alterem os custos, para que não haja faltas de produtos sem que neutralize a produção ou serviços de manutenção de uma empresa, procurando assim, ter uma visão de contribuição para com o meio ambiente, sem que afete a sua competitividade no mercado [...] (DE PAULA, 2007, p. 2).

A partir da primeira revolução industrial, no final do século XVIII, ocorreu um grande êxodo rural por conta da falta de mão de obra nas fábricas das cidades. O processo de manufatura trouxe benefícios para a sociedade na mesma proporção que gerou danos e o uso irresponsável de tecnologias provocou uma desigualdade social considerável entre a população e aumentou a quantidade de resíduos, entre outros problemas econômicos (BARSA, 2005).

Atualmente existem normas, como a ISO 14000, compromissada com o meio ambiente e a ISO 26000 (ABNT 2010), cujas recomendações são voltadas para a



Responsabilidade Social. Ambas visam uma melhor qualidade de vida para todos os seres humanos partindo da responsabilidade das empresas.

No que diz respeito à reciclagem, descarte de lixo e poluição, Torres (2003) afirma que hoje temos projetos e ONGs voltados exclusivamente para esse processo tentando amenizar o problema do descarte indevido e da falta de responsabilidade com o meio ambiente trazendo benefícios indubitáveis para todo o planeta.

1.2 Cidadania empresarial e meio ambiente

Atualmente discute-se bastante sobre desenvolvimento sustentável que, segundo a definição da ONG brasileira dedicada à conservação da natureza WWF-BRASIL, é o desenvolvimento capaz de suprir as necessidades da geração atual, sem comprometer a capacidade de atender as necessidades das futuras gerações.

Segundo Torres (2003), o desenvolvimento sustentável é econômico e viável para toda a sociedade atual e futura. Com o crescimento desenfreado das cidades, o consumo dos produtos industrializados e descartáveis aumentou excessivamente, criando assim, uma produção exacerbada de lixo. Soma-se a isso a falta de locais para descarte do mesmo o que traz como consequência a poluição dos rios, terrenos, aterros sanitários, áreas florestais, entre outros.

De acordo com Pádua e Tabanez (1998), a educação ambiental pode auxiliar neste contexto propiciando uma mudança de valores e aperfeiçoamento das habilidades para estimular maior integração e harmonia dos indivíduos com o meio ambiente.

Para as empresas, também é importante a gestão ambiental que, segundo Valle (2004), consiste em um conjunto de normas bem definidas e que permitem, quando aplicadas, controlar os impactos introduzidos ao meio ambiente. Então, neste sentido:

A gestão ambiental tem como premissa fundamental um comprometimento da alta administração da organização em definir uma política ambiental clara e objetiva, que norteie as atividades da organização com relação ao meio ambiente e que seja apropriada a finalidade, a escala e aos impactos ambientais de suas atividades, produtos ou serviços. (VALLE, 2004, p. 69).

Uma das empresas que podem ser citadas como sustentável, é a Coca-Cola, que vem reduzindo o peso das embalagens PET, utilizando menor quantidade de resina há mais de 10 anos. A empresa Coca-Cola tem o apoio da Amcor PET, a maior do mercado brasileiro. Sobre essa parceria que beneficia a empresa em forma de custo e, também o



ambiente, José Mario, diretor de meio ambiente da Coca-Cola, define as vantagens desse avanço na PET, como destacado a seguir:

O novo formato de embalagem traz benefício para a sociedade ao demandar quantidade menor de matéria-prima, colaborando para a preservação do planeta para as gerações futuras. E essa operação responsável ainda tem como aspecto positivo a consequência natural de trazer economia financeira para a empresa, em um claro sinal de como as iniciativas de sustentabilidade podem ser viáveis de ponto-de-vista de negócio. (MARIO, JOSÉ apud RUY, PÂMELA, 2009, p.55).

Para Pedro Jacobi (2003), a educação ambiental está em constante crescimento, em busca de mobilizar a participação dos cidadãos. Para isso, campanhas estão sendo realizadas sempre com o tema lixo, poluição do verde, degradação dos mananciais e ações para conscientizar a população. Mas, para atingir as ações de cidadania, que devem existir, muito pouco tem acontecido, pois as atividades ainda são muito restritas, e os órgãos governamentais não estão trabalhando favoravelmente com as ONG's.

A educação para a cidadania representa a possibilidade de motivar e sensibilizar as pessoas para transformar as diversas formas de participação em potenciais caminhos de dinamização da sociedade e da concretização de uma proposta de sociabilidade baseada na educação para a participação. (JACOBI, 2003, p. 11).

Pode-se dizer que as empresas estão cada vez mais focadas na sustentabilidade e, obviamente, em seus lucros também, pois quando encontram uma alternativa que engloba essas duas vertentes, várias tentativas são feitas para colocar em prática projetos dessa natureza.

Segundo Wiebeck e Piva (2004), a reciclagem, do ponto de vista econômico, reduz os gastos com os resíduos e, socialmente, possibilita a participação da população na separação do lixo, aumentando a responsabilidade sobre a problemática.

1.3 Papel Social do Profissional de Relações nesse contexto

As discussões sobre o desenvolvimento sustentável e a responsabilidade social têm tomado proporção substancial. Para Oliveira (2007), dentro desse cenário, o papel do profissional de Relações Públicas é fundamental, que deve assumir um novo posicionamento com o intuito de promover o envolvimento de todos os setores integrantes da sociedade.

Para Andrade (2008), na atualidade, a complexidade do sistema em que vivemos já não sana as necessidades sociais, algumas vezes latentes. Outras, já mais abertas e



difundidas, têm conseguido mobilizar grandes ações dos três setores reguladores da sociedade.

No entanto, pode-se dizer que, grandes ações podem não atingir seu auge se não houver o básico necessário para o seu desenvolvimento. Waldemar Kunsch (2007) aponta a comunicação como base para a construção da cidadania e propõe que, para atender as demandas emergentes da sociedade, as Relações Públicas devem sugerir mudanças no *status quo* e na interação dos três setores da sociedade.

Segundo Novelli (2007), o cenário que vivenciamos passa por grandes transformações já há algum tempo. Cada vez mais dependemos da integração nas relações políticas, econômicas e sociais e isso se deve a extensão que o nosso desenvolvimento vem nos proporcionando. Uma das marcas da sociedade contemporânea é o enfraquecimento das tradições que moldam o comportamento social e se destaca pelo seu impacto nas formas de relacionamentos.

Para Andrade (2008), a informação interfere diretamente nos indivíduos e em suas relações de coletividade, tendo em vista a rede global.

Baseado na premissa de que o mundo é uma rede neural e na concretização do ideal da sustentabilidade, é que supomos, mediante articulação, a qualidade de atendimento das demandas globais e regionais. Desta forma, define metas e constitui um ambiente saudável para todos (ANDRADE, 2008, p.86).

Andrade (2008) afirma também que, para atingir os públicos não podemos pensar apenas em criar novas técnicas e estratégias comunicacionais, o profissional de Relações Públicas tem como função gerir sistemicamente todo o processo visando a qualidade. Se para a empresa não estão claras as suas intenções com o comportamento sustentável, seus públicos não irão absorver suas informações e intenções. Todo esse processo deve começar na base de sustentação empresarial, ou seja, a partir dos seus valores, sua missão, entre outros aspectos.

O desafio é complexo e para conseguir estabelecer um funcionamento duradouro é necessário que o profissional adote os princípios da gestão estratégica, premissa de toda elaboração do trabalho comunicacional.

Andrade (2008, p. 88) ainda ressalta que: “Desse modo, para percorrer os caminhos da sustentabilidade, antes será preciso rever e revisar os processos-chave da gestão, corrigindo seus efeitos negativos à luz da visão sistêmica e permitindo o exercício de pensamentos não lineares.”



E Murade (2007) afirma que, quando se busca reajustar tais efeitos, o anseio e as ações passam a ser direcionados para que as pessoas incorporem a sustentabilidade de modo não apenas pessoal, mas que tenha como prioridade o coletivo. As ferramentas que dizem respeito ao profissional de Relações Públicas e que impulsionam a construção da cidadania, compreendem tanto o processo de análise, quanto o de execução.

Trata-se de oferecer às comunidades informações e ferramentas de comunicação (assessoria) que possibilitem a leitura do mundo (pesquisa-diagnóstico da realidade), a articulação em torno de pólos e de projetos reivindicativos (planejamento e organização), a ação transformadora da realidade (execução), para, uma vez superada a situação geradora da controvérsia, chegar ao consenso e estimular novas reivindicações – dissenso-, com base na leitura do mundo (avaliação) (MURADE, 2007, p.159).

O processo que mobiliza as estratégias, segundo Henriques (2007), é de fato um processo de Relações Públicas que, em um complexo sistema de relacionamento busca compreender e intermediar os interesses públicos, o que não é uma tarefa simples. Daí, a importância de reconhecer as Relações Públicas na estruturação da comunicação estratégica.

Barros (2007) complementa e destaca que é preciso quebrar as barreiras do mundo sistêmico voltado aos mecanismos de mercado, incluindo nesse mundo as necessidades do cotidiano que possibilita agir estrategicamente, com planejamentos que englobem os anseios sociais.

A atuação do profissional de Relações Públicas é ampla. O papel social do profissional engloba a intercomunicação, traz à tona as questões ambiental, cultural, ética e social e promove o compartilhamento de informações. É preciso desenvolver mecanismos para que a sociedade seja sensibilizada, se mobilize e desenvolva a capacidade de agir criando laços dentro da cadeia de valores que, para Andrade (2008), serve como estrutura para propiciar, dentro de uma visão sistêmica, a elevação do nível cultural e social.

Apresentados os pressupostos relativos ao tema central deste estudo, destaca-se na sequência o resultado de uma pesquisa de opinião, de caráter quantitativo, desenvolvida junto à população do Bairro Jardim Carolina, da cidade de Bauru.



2 Pesquisa de opinião sobre descarte correto de lixo, reciclagem e coleta seletiva em Bauru

A pesquisa objetivou avaliar, em um bairro específico da cidade de Bauru, a consciência dos cidadãos por intermédio das ações que adotam em relação ao processo de reciclagem. Também, buscou-se conhecer as percepções dos moradores sobre a comunicação existente no processo de descarte correto de lixo na cidade.

Como metodologia para o desenvolvimento da pesquisa de opinião foi utilizado o método quantitativo. Participaram da pesquisa 200 moradores, escolhidos através de um padrão de coleta de dados, previamente estipulado com base no número de ruas e residências existentes no bairro, para que, ao final da coleta e interpretação das informações, o resultado final fosse representativo e condizente com a realidade.

Juntamente com a professora e orientadora deste estudo foram estipulados alguns parâmetros para a execução da pesquisa. O grupo⁴ organizou-se para abordar os moradores em suas residências: essa abordagem ocorreu nos dias 01, 07 e 08 de novembro de 2014. A partir do processo de coleta, é importante destacar que parte considerável dos entrevistados estava dentro do perfil previsto, ou seja: maioria do sexo Feminino; grande incidência de pessoas entre 36 e acima de 50 anos, representando 60% dos entrevistados e mais de 50% são casados. Um índice significativo de entrevistados trabalha, fator condizente com a faixa etária participante da pesquisa. E 72% dos pesquisados, possivelmente, não reservam tempo para a separação do lixo, ou desconhecem os horários exatos da coleta.

Os resultados apontam que a maioria dos moradores, 73,5%, reside no bairro há mais de 6 anos, tempo considerável para que tenham conhecimento das dinâmicas da localidade. Isso foi imprescindível para o estudo proposto, na medida que possibilitou conhecer informações referentes aos hábitos e rotinas da coleta do lixo reciclável.

A seguir estão destacados os principais resultados da pesquisa. Optou-se por apresentar neste artigo as questões que têm maior relevância para a temática estudada.

Questão 1 - Você acha importante separar o lixo orgânico do lixo reciclável?

Quando questionados sobre a importância da separação correta para reciclagem, apenas 5% dos entrevistados mostraram-se despreocupados com a separação do lixo.

⁴ No processo de elaboração e de aplicação da pesquisa participaram os alunos Danilo Biondo da Silva, Flávio Aurélio das Graças e Gustavo Fantim de Aguiar.



95% manifestaram que possuem a consciência de que é preciso separar o lixo para realizar a reciclagem. Sabendo dessa importância é de se esperar que os moradores possuam hábitos cotidianos de separação do lixo, como também, pôde-se observar que existe o entendimento por parte dos moradores da importância de reciclar. Esse fator pode facilitar futuros programas e campanhas, pois sugere que haverá grande aceitação por parte da população residente no bairro.

Questão 2 - Neste bairro tem coleta seletiva de lixo?

Quando questionados sobre a existência da coleta seletiva no bairro, os moradores se mostraram divididos, 57,5% responderam “sim” e 42,5% “não”. Pelo que foi manifestado, podemos considerar que existe coleta seletiva no bairro, porém, pode-se questionar a regularidade desse serviço, ou seja: se o serviço cobre toda a extensão do bairro e se existe lacuna no processo da coleta. Fica claro que, parte da população está desmotivada e não colabora, são fatores que podem influenciar diretamente nas questões ambientais. É preciso deixar claro para a população quais são os serviços disponíveis, para que os moradores possam se sentir motivados e participar integralmente dos projetos implantados pelas autoridades governamentais. Confirmamos aqui uma das hipóteses do estudo, uma vez que grande parte dos entrevistados desconhece a coleta seletiva que ocorre no bairro, o que remete à falta de informação como empecilho na realização da reciclagem.

Questão 3 - Em sua opinião, qual a maior dificuldade que as pessoas têm para separar corretamente o lixo orgânico do reciclável?

Nesta questão apenas um entrevistado não apontou dificuldade em separar o lixo reciclável, o que é preocupante, pois se a pessoa realiza a reciclagem, é muito provável que tenha o conhecimento da facilidade em separar o lixo reciclável. A negatividade percebida na questão pode indicar que existe falta de conhecimento dos materiais recicláveis, ou falta de interesse em reciclar.

É importante lembrar que os entrevistados que, na questão anterior afirmaram ser importante a separação correta do lixo, indicam dificuldades na realização dessa tarefa. A falta de conhecimento aliada à falta de interesse pode significar que, quando a informação não chega corretamente a absorção do conteúdo fica afetada. Mesmo sabendo da importância da separação, a população do bairro não tem conhecimento da facilidade em separar os lixos corretamente.



Questão 4 - Você tem conhecimento se Bauru possui um programa de descarte correto de lixo e reciclagem?

Quando perguntados se têm conhecimento sobre o programa correto de descarte de lixo, 84% dos moradores afirmam não conhecer este tipo de projeto e apenas 16% indicaram que sim destacando ter conhecimento sobre eco pontos e cooperativas de lixo.

Como um dos objetivos do estudo é buscar esclarecimentos para o déficit de reciclagem no bairro, precisamos entender onde está a falha, ou seja, se é na comunicação, falta de interesse, falta de estrutura, entre outros aspectos. Se os moradores não têm conhecimento que Bauru possui este tipo de programa, certamente não conseguirão realizar a reciclagem da maneira correta.

Os resultados desta questão nos remetem ao mesmo problema encontrado em questões anteriores e referem-se à falta de informação que, no caso, é uma das principais consequências e influencia diretamente na falha do processo de conhecimento da população em relação às políticas públicas. Sugere-se, nesse sentido, a necessidade de elaboração de um planejamento que vise eliminar as lacunas existentes no processo comunicacional do setor público com a população.

Questão 5 - Quais medidas a prefeitura de Bauru poderia realizar para melhorar o descarte correto de lixo e a reciclagem na cidade?

Quando perguntados sobre quais medidas o poder público poderia realizar para melhoria da coleta e da reciclagem, chegamos mais próximo de responder porque a maioria não conhece o programa bauruense de descarte correto de lixo e reciclagem, pois 45% indicaram que, para melhorar o descarte correto de lixo é necessário, campanhas de conscientização sobre esse processo e mais informações para os moradores.

É notório que a falta de informação e ações para conscientização da população necessitam ser cobradas da prefeitura e do setor de comunicação, responsável por este tipo de serviço, importante tanto para o desenvolvimento da cidade, quanto para a preservação do meio ambiente.

Isso não significa que apenas a comunicação seja a responsável pela melhoria do setor, mas ela é fundamental para o desenvolvimento consciente, uma vez que a própria população mostra-se interessada em saber mais sobre o assunto. Porém, grande parte



dos moradores não possui condições nem mecanismos para transparecer suas necessidades e desejo e, quando questionados puderam manifestar seus anseios. Então, por que não investir em algo que é de interesse da população e mais ainda do setor público?

Questão 6 - Você conhece alguma cooperativa de reciclagem em Bauru?

84,5% afirmaram não conhecer nenhuma cooperativa de reciclagem em Bauru, devido à falta de comunicação. As cooperativas têm papel fundamental no processo de reciclagem e o não conhecimento de suas atividades afeta diretamente o fluxo de materiais e seu rendimento, o que, como consequência, também compromete o desenvolvimento sustentável de toda a cidade.

Para que esse desconhecimento diminua é preciso que a população seja informada sobre o processo todo, pois a cooperativa desenvolve suas atividades através da coleta dos lixos separados pelos moradores. E, informar que os moradores contribuem para uma instituição que busca ajudar pessoas carentes e contribui com a sociedade, pode ser um fator positivo e estimulante para a tomada de ações ecológicas por parte da população.

Questão 7 - Qual é o melhor veículo de comunicação para divulgar informações sobre a reciclagem em Bauru?

A maioria dos entrevistados, 91,5%, indicou os veículos de maior representação, como TV, jornal, Internet, rádio, o que já era esperado. Os principais veículos de comunicação pouco ressaltam a importância da reciclagem e da sustentabilidade. Provavelmente, com a abordagem do tema reciclagem acontecendo de forma contínua, a população poderia ter uma adesão maior às ações de reciclagem. Importante ressaltar que, mesmo com porcentagens mínimas, palestras e eventos escolares foram lembrados, ferramentas que podem informar com maior profundidade sobre o tema e devem ser exploradas com maior frequência.

Dessa questão podemos extrair os canais que podem, com mais qualidade, contribuir para a comunicação e processo de conscientização da população. Se bem trabalhados os veículos de comunicação, pode-se considerar que, grande parte da população pesquisada será atingida. Alternativas podem e devem ser exploradas para uma boa comunicação e, nesse caso, é preciso atender os mais variados tipos de



públicos. Por isso pesquisa e planejamento são fundamentais na construção da gestão comunicacional que deve ser desenvolvida pelos órgãos públicos.

3 Considerações sobre o estudo

Com a realização desta pesquisa conseguimos atingir o objetivo estipulado com êxito, na medida em que pôde-se conhecer e compreender a problemática acerca da reciclagem em uma área da cidade de Bauru.

A pesquisa possibilitou coletar uma amostra satisfatória, ao mesmo tempo em que obteve-se resultados significativos, trazendo à tona as lacunas existentes no processo de coleta seletiva de lixo. Também, teve-se a oportunidade de conhecer e avaliar as necessidades dos moradores pesquisados referente às informações básicas para entendimento do tema reciclagem.

Por intermédio do processo de análise efetuado, foi possível sugerir melhorias que colaborem para a diminuição da alienação sobre esse tema, que trilha um caminho paralelo à responsabilidade social, processo que abrange não só os moradores do bairro Jardim Carolina, mas todos os moradores da cidade, sem esquecer que é um fator que reflete em todo o meio ambiente.

Referências

ANDRADE, C. Relações públicas e sustentabilidade. **Metodista de Comunicação Regional**, n. 12, p. 85-106, jan./dez. 2008. Disponível em <<https://www.metodista.br/revistas/revistasims/index.php/AUM/article/viewFile/1018/1063>> Acesso em: 6 set. 2014.

BARROS, A. A relação entre o sistêmico e o vivido na comunicação institucional. In: KUNSCH, M. M. K; KUNSCH, W.L. **Relações Públicas comunitárias: a comunicação em uma perspectiva dialógica e transformadora.** São Paulo: Summus, 2007.

CBS PREVIDENCIA. **Coleta Seletiva de Lixo.** Disponível em <[http://www.cbsprev.com.br/web/images/Coleta Seletiva de lixo.pdf](http://www.cbsprev.com.br/web/images/Coleta%20Seletiva%20de%20lixo.pdf)> Acesso em: 10 set. 2014.

DE PAULA, A.; FERREIRA, M. **Ações de responsabilidade social voltadas a reciclagem de embalagens e resíduos da produção.** Disponível em: <<http://www.faes0.edu.br/horusjr/artigos/ano2/Artigo02.pdf>> Acesso em: 10 set. 2014.



HENRIQUES, M. Ativismo, movimentos sociais e relações públicas. In: KUNSCH, M. M. K; KUNSCH, W.L. **Relações Públicas comunitárias: a comunicação em uma perspectiva dialógica e transformadora.** São Paulo: Summus, 2007.

JACOBI, P. Educação ambiental, cidadania e sustentabilidade. **Cad. Pesqui.** São Paulo, n. 118, Mar. 2003. Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/cp/n118/16834.pdf>> Acesso em: 6 set. 2014.

KUNSCH, W. L. Resgate histórico das relações públicas comunitárias no Brasil. In: KUNSCH, M. M. K; KUNSCH, W.L. **Relações Públicas comunitárias: a comunicação em uma perspectiva dialógica e transformadora.** São Paulo: Summus, 2007.

MURADE, J. Relações públicas na construção da cidadania dos grupos populares. In: KUNSCH, M. M. K; KUNSCH, W.L. **Relações Públicas comunitárias: a comunicação em uma perspectiva dialógica e transformadora.** São Paulo: Summus, 2007.

NOVELLI, A. Relações públicas e as novas fronteiras entre o público e o privado. In: KUNSCH, M. M. K; KUNSCH, W.L. **Relações Públicas comunitárias: a comunicação em uma perspectiva dialógica e transformadora.** São Paulo: Summus, 2007.

OLIVEIRA, M. Relações públicas e as questões sociais nos três setores da sociedade. In: KUNSCH, M. M. K; KUNSCH, W.L. **Relações Públicas comunitárias: a comunicação em uma perspectiva dialógica e transformadora.** São Paulo: Summus, 2007.

RUY, P. **Reciclagem de embalagens PET e sustentabilidade. Estudo de caso: Amcor Pet Packaging e Coca-Cola.** 2009. Monografia (Faculdade de Tecnologia da Zona Leste – FATEC). Disponível em: <<http://fateczl.edu.br/TCC/2009-2/tcc-156.pdf>> Acesso em: 10 set. 2014.